
INCLUSÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO CAFÉ INCLUSIVO

Hellen Cordoniz Ribeiro¹
Priscylla Pinto da Silva²
Annie Gomes Redig³

INTRODUÇÃO

A presente proposta do trabalho surgiu a partir de um projeto de pesquisa, intitulado *Café Inclusivo: uma proposta de formação docente*, com início no segundo semestre de 2018. Até o momento já foram realizados três eventos, o primeiro: Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais, o segundo: A família como agente potencializador dos processos inclusivos e o terceiro: Desmistificando o autismo. Este projeto tem como finalidade a formação continuada de professores, estudantes, familiares e demais profissionais sobre Educação Inclusiva e de forma dialógica discute os temas e pesquisas atuais da área.

A proposta da Educação Inclusiva tem como objetivo discutir a inclusão de pessoas com deficiência e o projeto Café Inclusivo veio com propósito de apresentar pesquisas, resultados e responder dúvidas dos profissionais, pais, estudantes etc. Esses encontros são necessários para formação continuada dos docentes.

Nessa direção, o objetivo central desse artigo é analisar o perfil dos participantes do I Café Inclusivo, como o evento é aberto à comunidade de forma gratuita, desejamos compreender quem são as pessoas que se interessaram por esta formação.

DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

No cotidiano da escola há diferentes olhares para o processo de escolarização dos alunos, seja com deficiência ou não. Por isso, cabe à escola se ajustar as necessidades desses alunos e a família precisa participar, de forma a contribuir para o desenvolvimento do sujeito.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista de Iniciação Científica. E-mail: hellenvips@hotmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: priscylla.pedagoga@gmail.com

³ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: annieredig@yahoo.com.br

A proposta da Educação Inclusiva defende que todas as pessoas tem o direito a estudar. Para o a realização de um trabalho bem desenvolvido e planejado, precisa primeiramente, ocorrer mudanças na questão da gestão escolar, isso porque é necessária a preparação do educador, da elaboração das metodologias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem de seus educandos.

Em vista disso, é preciso que a escola garanta uma educação de qualidade, respeitando as diversidades e as especificidades de cada aluno matriculado. Para isso, as escolas precisam rever as políticas educacionais e sociais. Mittler (2003) relata que para existir a inclusão é primordial que exista uma reforma na escola e que essa repense as suas práticas. Essa reestruturação tem que ser pensada com a finalidade de que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de usufruir os seus direitos.

Não podemos só repensar na reforma da escola, é necessário que esse planejamento seja reproduzido dentro de sala de aula, com isso, a formação do professor é essencial para garantir sucesso aos desafios que o profissional encontrará durante a sua jornada.

INCLUSÃO ESCOLAR: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES

O professor está sempre em um processo de formação e ao longo do seu caminho ele precisa se qualificar, essa formação profissional tem que ser um processo contínuo, onde o educador amplie seus conhecimentos. De acordo com Turqueti, Souza e Chinalia (2013, p.65) “a profissão docente hoje exige que o professor lide com um conhecimento em construção”.

As práticas educacionais sofreram grandes mudanças ao logo do tempo, com isso, o professor tem que se reinventar diante das transformações. A escola precisa ter um projeto pedagógico que favoreça práticas pedagógicas voltadas para a diversidade existente na sala de aula. As atividades propostas pelos docentes precisam atribuir significados para os alunos e o papel do educador é ser um mediador durante essa construção de saberes. Gadotti (2000, p.9) afirma que:

“nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos”.

A formação continuada tem muito a oferecer ao educador, ajudando-o a melhorar as suas práticas pedagógicas, sendo um caminho para o conhecimento que sempre está em construção, assegurando dessa forma um ensino de qualidade para todos.

METODOLOGIA

Para traçarmos o perfil dos participantes, analisamos as fichas de inscrições do I Café Inclusivo. Apesar de já termos três versões deste projeto, neste artigo, apenas analisaremos as pessoas que se inscreveram no primeiro evento.

Neste evento se inscreveram 500 pessoas, porém apenas 200 compareceram. Entretanto analisaremos todos que se inscreveram. Para traçarmos o perfil dos participantes, foi disponibilizado um formulário de inscrição online no qual o sujeito informou os seus dados; endereço de e-mail, nome completo, categoria/função, unidade/instituição, CRE, telefone e uma pergunta “Motivo pelo qual tem interesse em assistir essa palestra”. A inscrição foi feita por um formulário *no google docs* na internet. No dia do evento, distribuimos uma avaliação, no qual eles poderiam sugerir possíveis temas para os próximos eventos e avaliar.

PERFIL DOS PARTICIPANTES: A BUSCA POR QUALIFICAÇÃO

O perfil dos participantes é bem diversificado, sendo assim, temos professores, coordenadores pedagógicos, supervisores, graduandos de diversos cursos, alunos do curso normal (formação de professores do Ensino Médio), estagiários, pais, médicos, agentes de apoio, mediadores ou simplesmente ouvintes, que estavam à procura de conhecimento.

Observamos que a maioria dos interessados está à procura de agregar os novos saberes na área de atuação, outra motivação aparente é para ter base como mediador escolar. É notável como existem interessados e a procura de aprofundar os seus conhecimentos. Ainda que muitos profissionais busquem a formação continuada para o aprimoramento de seu trabalho na Educação inclusiva, percebe-se que mesmo assim existe uma deficiência muito grande de profissionais capacitados.

“Atender os alunos com mais conhecimento”.
“Sou graduanda pedagogia UERJ, e tenho crianças na turma com suspeita de autismo”.
“Expandir meus conhecimentos e estudos na área”.
“É sempre importante saber lidar com os portadores de deficiência, para sabermos fazer a inclusão da forma certa”.
“Pois atuo na área e gostaria de expandir conhecimentos na Educação Especial, para assim por em prática minhas habilidades profissionais”.
“Para ajudar aos alunos especiais e a UE em qual eu trabalho”.
(informações de alguns participantes)

De acordo com a pesquisa, boa parte dos profissionais que busca o tema, não se sente preparado para lidar com os sujeitos com deficiência. Nota-se certa insegurança da parte dos profissionais da área da educação.

Outro ponto importante é falar sobre as famílias, que quando recebem diagnóstico e laudos, a maioria das vezes, não sabem como lidar com seus filhos, por uma série de fatores. Padrão (2018), relata que a família passa por grandes transformações durante a sua vida e que tanto os pais, como a pessoa com deficiência precisam de apoio de profissionais para auxiliar no cotidiano. É necessário que a escola esteja capacitada para dar suporte a família, capacitada também para a parte pedagógica e assim, desenvolver da melhor forma possível a todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos os desafios que a escola enfrenta diante de alunos com deficiência e como há diferentes olhares diante desse processo de escolarização. Como a escola tem um papel fundamental para a inclusão dessas pessoas na comunidade escolar, garantindo assim, um ensino de qualidade, respeitando a diversidade de cada um. Dessa maneira, repensando as políticas da escola, assegurando uma formação para os professores que trabalham em sua instituição.

Apresentamos como a formação continuada dos docentes é importante para o sucesso dentro de sala de aula e que esse profissional atenda cada aluno com suas diferenças e individualidade. Essa formação continuada também precisa fazer parte de um projeto pedagógico da escola, onde possa formar educadores voltados para trabalhar com a diversidade.

Traçamos o perfil dos participantes, expondo o método que utilizamos para a realização do nosso trabalho. Procedemos com a análise desses participantes, e observamos como a maioria dos interessados está à procura de agregar os novos saberes na área de atuação.

Esta pesquisa tem como objetivo geral reunir os resultados dos três eventos, I, II e III Café Inclusivos, buscando assim contribuir para a formação dos participantes. Diante das observações a partir das inscrições feitas por um formulário *no google docs* na internet, tivemos a percepção da necessidade de planejar outros eventos com intuito de apresentar outras temáticas. Com base das observações coletadas é notório como é importante a elaboração de eventos com temas específicos para a formação docente e auxílio para as famílias.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MITTLER, Peter. *Educação Inclusivas: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PADRÃO, Mariana. Discutindo a microcefalia: observação do desenvolvimento motor e do perfil social das famílias de crianças com microcefalia. In: *Anais V CEDUCE* pp. 02. Niterói, 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/resumo.php?idtrabalho=95>

TURQUETI, Adriana; SOUZA, Cláudio; CHINALIA, Fabiana. Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva: considerações iniciais sobre as políticas educacionais. In: MARTINS, Sandra; GIROTO, Claudia; SOUZA, Claudio. (org) “Diferentes olhares sobre a inclusão” São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília; Oficina Universitária, 2013, cap. 4, p. 57-69.

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar o perfil dos participantes do I Café Inclusivo, com o objetivo de análise para futuras investigações. O método utilizado para a realização do evento foi por meio de divulgação digital, onde os participantes faziam suas inscrições nos concedendo informações como a função exercida e motivações que levaram o interesse pelo evento a ser realizado. Os resultados coletados foram aproveitados para um estudo qualitativo, onde podemos observar quais foram os participantes, e seus interesses em participar do evento. Concluímos como a escola tem um papel importante durante esse processo de inclusão proporcionando uma formação continuada para os profissionais da instituição.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Especial. Educação Inclusiva. Café Inclusivo.